



Trabalhos Científicos

Título: A Importância Da Adesão Ao Pré-Natal Na Prevenção Da Sífilis Congênita

Autores: VITORIA LIMA DOS SANTOS (UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO), SAMARA DA MATA CARDOSO (UNIVERSIDADE IGUAÇU), ANNA PAULA ALVES BERTOLINO (UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO), DANIELA CAPUTI (UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO), ELISA SOUZA DUARTE (UNIVERSIDADE DE GURUPI), SARINA MATOS DO NASCIMENTO (UNIVERSIDADE DE GURUPI), NATHÁLIA MACEDO FERREIRA (UNIVERSIDADE DE GURUPI), BRENA GOMES MACEDO (UNIVERSIDADE DE GURUPI), LETÍCIA FERREIRA CUNHA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PLANALTO CENTRAL APARECIDO DOS SANTOS)

Resumo: INTRODUÇÃO: A sífilis congênita é uma infecção decorrente da disseminação hematogênica do *Treponema pallidum* da gestante não tratada ou inadequadamente tratada, via transplacentária para o feto. No Brasil, o número de casos é bastante elevado, sendo uma doença de notificação compulsória e investigação obrigatória. OBJETIVO: Descrever a incidência de sífilis congênita no Brasil, analisando o percentual de causas, entre os anos de 2010 a 2018. METODOLOGIA: Foi realizado um estudo epidemiológico das notificações de casos confirmados de sífilis congênita no Brasil levando em consideração suas principais causas entre 2010 a 2018 com enfoque nos casos de não adesão do parceiro ao tratamento. RESULTADOS: A sífilis congênita persiste como problema de saúde pública, estando associada a 768, maior vulnerabilidade social e falhas no pré-natal. A realização do pré-natal é feita em 85 dos casos, mas possui em sua maioria diversas dificuldades de seguimento. Uma das falhas que proporciona alto risco de reinfecção para a gestante, é o não tratamento do parceiro. Cerca de 78 dos parceiros não realizaram o tratamento durante os últimos oito anos, ou seja, apenas 22 se comprometeram a realizá-lo, aumentando significativamente o risco de infecção do feto, tendo em vista que o maior risco de infecção transplacentária ocorreu no primeiro trimestre. CONCLUSÃO: Estima-se que existem falhas ligadas à mãe, ao recém-nascido, a assistência à saúde, ao diagnóstico, a falta de adesão ao tratamento do parceiro que apontam para uma baixa efetividade ao pré-natal. Logo, se depara a necessidade de implementação de ações voltadas para uma significativa redução de casos no Brasil. É importante salientar a necessidade de modificações ou atualizações de práticas das políticas de assistência à saúde da mulher fundamentais para a contenção da transmissão ou reinfecção da doença.